

O ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO (A) GRADUANDO (a) DO CURSO DE PEDAGOGIA

Késia Silva da Costa Amaral

Universidade Federal do Pará. Kesiaamaral04@gmail.com

Resumo: O presente trabalho objetiva discutir as aprendizagens construídas durante o estágio na Educação Infantil do ponto de vista teórico e do ponto de vista prático e sobre as contribuições do estágio para essa aprendizagem e para a formação do professor de Educação Infantil. A origem do trabalho encontra-se na experiência da autora como estagiária na Educação Infantil, que é uma das exigências da graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA) que foi realizado na turma do Berçário II da Unidade de Educação Infantil (UEI) Wilson Bahia na cidade de Belém. Utilizou-se para este trabalho a abordagem de cunho qualitativo, sendo possível, através de pesquisa bibliográfica sobre o tema que objetivou o amadurecimento do tema em Mello (2007), Mello (2009), Barbosa (2010), Ferrari (2012), Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FAED) do Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Universidade Federal do Pará (UFPA) (2010), Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA, Plano Nacional de Educação (PNE), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e Constituição da República Federativa do Brasil (1988), entre outros. Através dos conhecimentos teóricos adquiridos e das vivências na UEI, concluímos que o estágio na Educação Infantil é de suma importância para a formação do pedagogo, pois permite a união entre teoria e prática, possibilitando uma compreensão mais ampla no campo da docência. Apresentando para nós estudantes a realidade profissional na qual seremos inseridas, dessa forma, o estágio nos proporcionou conhecer os aspectos indispensáveis para a formação da construção da nossa identidade.

Palavras-chave: Estágio; Educação Infantil; Formação.

Introdução

O presente artigo foi elaborado em decorrência do resultado das experiências realizadas nas disciplinas Estágio na Educação Infantil I e Estágio na Educação Infantil II, no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Pará - UFPA, a qual tinha como objetivo contribuir com a formação de profissionais para atuar na Educação Infantil, inserir o estudante de Pedagogia no cotidiano da Educação Infantil e conhecer os elementos constitutivos da Profissionalidade de Educação Infantil. E mais especificamente observar e registrar os fazeres e práticas presentes no cotidiano da instituição de Educação Infantil, refletir sobre o trabalho docente na Educação Infantil considerando as teorias estudadas no curso e elaborar o projeto de intervenção a ser desenvolvido na disciplina para ser aplicado na Unidade de Educação Infantil Wilson Bahia de Souza na sala/turma Berçário II.

Para o alcance dos objetivos citados acima a disciplina Estágio na Educação Infantil I foi planejada tendo em vista a observação colaborativa e a intervenção, para tanto a disciplina foi organizada da seguinte maneira: inicialmente a estagiária

selecionou duas experiências, esta seleção foi extraída da observação da prática docente. Para cada experiência a estagiária iria refletir e planejar formas de intervenção na prática docente. Essas experiências seriam registradas ao longo do processo seguindo com a seguinte estrutura: registro da prática da professora, registro da resposta dos bebês à prática das professoras e o registro da resposta das professoras à resposta dos bebês.

A partir das observações e registros foram planejadas as intervenções educativas que depois de executadas tinham que ser refletidas e replanejadas.

Dentre as observações e intervenções realizadas na turma, e em especial nas atividades que buscavam promover Experiências Sensoriais. Optamos por aprofundar a nossa compreensão sobre a temática da percepção sensorial na turma do Berçário II. A opção por esta temática deve-se ao fato de que inicialmente achávamos que essas experiências sensoriais aconteciam de forma fragmentada, contudo, durante o processo de estudo para a análise das experiências desenvolvidas, percebemos que este é um processo que acontece de modo integrado e a partir de práticas sociais experimentadas pelos bebês. Assim, o presente artigo objetiva discutir as aprendizagens construídas durante o estágio na Educação Infantil do ponto de vista teórico e do ponto de vista prático e sobre as contribuições do estágio para essa aprendizagem e para a formação do professor de Educação Infantil.

Este trabalho permitirá a sociedade ter conhecimento sobre o papel do estágio na formação de graduanda do curso de pedagogia, sendo que

O estágio supervisionado para os alunos que ainda não exercem o magistério pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações historicamente situadas. (...) O profissional do magistério que se vê diante do estágio supervisionado em um curso de formação docente precisa, em primeiro lugar, compreender o sentido e os princípios dessa disciplina, que, nesse caso, assume o caráter de formação contínua, tendo como base a ideias de emancipação humana (PIMENTA, 2004, p. 102- 126)

Utilizou-se para este trabalho a abordagem de cunho qualitativo, sendo possível, através de pesquisa bibliográfica sobre o tema que objetivou o amadurecimento do tema em Mello (2007), Barbosa (2010), Ferrari (2010), Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FAED) do Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Universidade Federal do Pará (UFPA) (2010), Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA, Plano Nacional de Educação (PNE), Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei

de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e Constituição da República Federativa do Brasil (1988), entre outros.

A introdução apresenta o artigo, nela apresentamos a justificativa do trabalho; o levantamento da literatura dos principais autores que discutem a referida temática; o objetivo, onde nele, apresentamos as intenções e qual o propósito ao desenvolver esse artigo e a metodologia que foi utilizada para a escrita do trabalho. A segunda sessão intitulada “As aprendizagens construídas durante o estágio do ponto de vista teórico e do ponto de vista prático” objetiva discutir sobre as aprendizagens construídas durante o estágio. Na terceira sessão intitulada “Contribuições do estágio para a aprendizagem e para a formação do professor de educação infantil” têm como objetivo apresentar as contribuições do estágio para essa aprendizagem e para a formação do professor de educação infantil. E a quarta sessão objetiva apresentar as considerações finais.

Estágio na educação infantil: aprendizagens teórico-práticos

A educação infantil é protegida pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, tanto como direito subjetivo das crianças com idade entre zero e cinco anos, “Art. 208º- O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...] IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade”, assim como também é direito dos trabalhadores (as) urbanos (as) e rurais em relação a seus filhos e dependentes como determina o “Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social: [...] XXV - assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até 5 (cinco) anos de idade em creches e pré-escolas”. Além da Constituição da República Federativa do Brasil há outras normas nacionais que asseguram o direito à Educação Infantil, como a Lei nº 9.394/1996 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). A inserção da educação infantil na educação básica, como sua primeira etapa, é o reconhecimento de que a educação começa nos primeiros anos de vida e é essencial para o cumprimento de sua finalidade, afirmada no Art. 22º da referida lei: “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar – lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer – lhes meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores”.

A educação infantil recebeu um destaque na LDB, inexistente nas legislações

anteriores. É tratada na Seção II, do capítulo II (Da Educação Básica), nos seguintes termos:

Art. 29º A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30º A educação infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas para crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31º Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental (BRASIL, 1996).

Em razão do artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069/1990) é dever do poder público assegurar o direito das crianças e adolescentes à educação. O artigo 54º do ECA, inciso IV, expressa que é dever do Estado assegurar à criança atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 06 anos de idade.

No Plano Nacional de Educação- PNE (Lei nº 10.172/2001) entre as suas prioridades a terceira prioridade fala sobre a educação infantil,

3. Ampliação do atendimento nos demais níveis de ensino – a educação infantil, o ensino médio e a educação superior. Está prevista a extensão da escolaridade obrigatória para crianças de seis anos de idade, quer na educação infantil, quer no ensino fundamental, e a gradual extensão do acesso ao ensino médio para todos os jovens que completam o nível anterior, como também para os jovens e adultos que não cursaram os níveis de ensino nas idades próprias. (BRASIL, 2001)

Segundo o Ministério da Educação, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, é um direito humano e social de todas as crianças até seis anos de idade, sem distinção alguma decorrente de origem geográfica, caracteres do fenótipo (cor da pele, traços de rosto e cabelo), da etnia, nacionalidade, sexo, de deficiência física ou mental, nível socioeconômico ou classe social. Também não está atrelada à situação trabalhista dos pais, nem ao nível de instrução, religião, opinião política ou orientação sexual. Ela é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

De acordo com Mello (2007) a creche e a escola da infância podem e devem ser o melhor lugar para a educação das crianças pequenas (até os seis

anos), pois pode-se intencionalmente organizar as condições adequadas de vida e educação para garantir a máxima apropriação das qualidades humanas. Entendemos que essa garantia é o objetivo da Educação Infantil. As qualidades humanas são externas ao sujeito no nascimento precisando ser apropriadas pelas novas gerações por meio de sua atividade nas situações vividas no coletivo, atividades estas que segundo estudos desenvolvidos pela ótica histórico-cultural são: a atividade com objetos, o tateio, o brincar, a comunicação entre as crianças e entre elas e os adultos, diz Mello (2007). Então,

Todas as suas relações com o mundo- ver, ouvir, cheirar, saborear, pensar, observar, sentir, desejar, agir, amar- em suma, todos os órgãos da sua individualidade, como órgãos que são de forma diretamente comunal, são, em uma ação objetiva (sua ação com relação ao objeto) a apropriação desse objeto, a apropriação da realidade humana Marx (1962, p.126 apud MELLO, 2007).

Com a Teoria Histórico-Cultural, compreendemos que a criança aprende a ser um ser humano e para mover o seu desenvolvimento é preciso se apropriar da experiência humana criada e acumulada ao longo da história da sociedade, pois apenas na relação social com o outro mais experientes, as novas gerações se internalizam e se apropriam das funções psíquicas humanas.

[...] da fala, do pensamento, do controle sobre a própria vontade, da imaginação, da função simbólica da consciência-, e formam e desenvolvem sua inteligência e sua personalidade. Esse processo- denominado processo de humanização- é, portanto, um processo de educação Leontiev (1978, apud MELLO, 2007).

A partir da realização das ações e práticas pedagógicas planejadas e executadas na unidade, foi possível adquirir maior clareza e compreensão sobre esta concepção de ser humano e como se dá o seu desenvolvimento e aprendizado, partindo das práticas sociais.

Compreende-se que o tempo na Educação Infantil é algo importante. Percebemos durante as atividades desenvolvidas no estágio que o que impossibilita que as ações sejam feitas de maneira mais educativa é o pouco tempo destinado para a mesma. Os bebês precisam de tempos longos para se alimentar, para brincar, para dormir. Tempo que sejam significativos para eles.

As crianças pequenas, especialmente os bebês, têm a árdua tarefa de compreender e significar o mundo e precisam de tempo para interagir, para observar, para usufruir e para criar. (BARBOSA, 2010, p. 08-09)

E tempo também para as atividades de higiene, que pode ser organizado para a

[...] construção de contextos educativos que possibilitam aos meninos e as meninas adquirir conhecimentos e habilidades e a realizar interações que instituem e ampliam seu repertório motor, emocional, social e cognitivo. (BARBOSA, 2010, p.09)

Barbosa (2010) diz que após a alimentação a higiene será uma necessidade das crianças. Preparar um ambiente tranquilo, de intimidade e poder ofertar tempo e disponibilidade de atenção individual é características de um bom momento educativo na higienização, portanto, deixar as crianças confortáveis e limpas propicia grande satisfação a elas. Olhar para as ações desenvolvidas na creche e as ideias de Barbosa nos faz pensar quão complexo e específico é o tempo destinado para as atividades na creche. E como a falta de tempo impede que o momento de higiene aconteça de maneira efetiva. Fato observado no momento da escovação na Unidade, devido o número de bebês ser grande e devido ao cansaço por já estarem habituados com o horário de dormir, além do fato de que, como esclarecido pela professora da sala, a escovação realizada na unidade seria apenas uma forma desenvolver o hábito da escovação, a qual deveria ocorrer de forma mais primorosa em casa, com os responsáveis.

Das observações realizadas selecionamos duas atividades para registrar dentre as duas atividades registrada escolhemos o momento da escovação dos dentes para registrar conforme a orientação do registro que foi dada anteriormente, em que deveria contar como que as professoras conduziram a ação, como que as crianças responderam às ações e como que as professoras reagiram às respostas das crianças. Depois do registro deveríamos refletir sobre toda a ação realizada. A partir disso passamos a desenvolver o planejamento para a construção das intervenções educativas, as quais seriam colocadas em prática na referida sala, sendo que

[...] a observação e planejamento se consolidam, permite que se conheça melhor a realidade da qual se parte, que se regule a intervenção educativa, que ela seja modificada e verificada em sintonia com uma dimensão de referência que está em contínua mudança (FERRARI, 2012, p.47).

O processo de estudo e observação, bem como as discussões com as professoras, possibilitou a construção das intervenções educativas e do projeto de intervenção que seriam executadas no próximo semestre, no Estágio na Educação infantil II.

Com a realização das atividades, pudemos perceber o quanto os bebês, no estágio de desenvolvimento ao qual eles se encontram, necessitam de material concreto para as atividades educativas. Onde para que a atividade se apresentem de

maneira significativa a eles, as mesmas precisam interagir com os materiais, o que nos deixou atentas pois,

É preciso ter muita atenção aos momentos da vida cotidiana dos bebês, pois é nesses momentos que acontecem as primeiras aprendizagens, que as crianças aprendem a cuidar de si e a se relacionar com os outros e o mundo. Assim, fazendo as tarefas cotidianas com o apoio de um outro, em geral o adulto, mas também outras crianças, os bebês aprendem a viver a vida e vão construindo sua independência. (BARBOSA, 2010)

Com isso percebemos o quão necessário se torna o replanejamento de atividade, na medida em que é necessária uma experiência prática para que a partir daí possamos realizar uma atividade de maneira efetiva e interessante para os bebês. Precisamos conhecer o perfil de cada bebê, a maneira como se comportam e o que é interessante para cada uma delas.

A partir da releitura dos textos de Suely Mello, foi possível um melhor entendimento sobre como os bebês aprendem para assim podermos trabalhar as práticas sensoriais experimentadas pelos bebês desde seus primeiros momentos de vida. Experiências essas que acontecem de maneira livre em seu cotidiano, de forma conjunta e não fragmentada, onde, por exemplo, suas percepções sensoriais de tato ocorrem juntamente com a de paladar, sendo a creche, o melhor lugar para que esse processo de educação das crianças pequenas seja realizado, pois segundo Suely Mello (2007, p. 85)

[...] aí se pode intencionalmente organizar as condições adequadas de vida e educação para garantir a máxima apropriação das qualidades humanas – que são externas ao sujeito no nascimento e precisam ser apropriadas pelas novas gerações por meio de sua atividade nas situações vividas coletivamente.

Com tal entendimento percebe-se o quão necessário é o replanejamento da atividade realizada, em um sentido que os bebês possam experimentar por si sós, cada um a seu modo, as sensações presentes nas relações e contato com as coisas em seus cotidianos.

A receptividade dos bebês às atividade mais interativa e dinâmica, foi algo notável, pois com a utilização de materiais concretos, aos quais os bebês puderam ter acesso e interação, tornou a atividade mais interessante às mesmas fazendo com que esses participassem e executassem a atividade, tornando esta significativa, o que foi evidenciado com a reprodução da encenação e da prática da escovação de seus dentes. Pudemos perceber que os bebês precisam também de autonomia, para que as atividades não se tornem mecânicas e desinteressantes a elas.

(...) é no modo de construir um contexto, que, se bem organizado, nos propiciará conhecer as crianças e interagir com elas. Se inicialmente a professora organiza o ambiente, a presença das crianças, as conversas com as famílias, as interações do grupo podem ir transformando esses contextos. (BARBOSA, 2010).

A música também se tornou uma forte aliada para chamar a atenção dos bebês, tornando a atividade mais prazerosa e divertida a elas.

A partir da observação nos dias de estágio, notou-se que os bebês passavam maior parte da manhã em sala de aula, brincando com os mesmos brinquedos e pouco era permitido a eles o contato com experiências nas quais poderiam desenvolver suas capacidades básicas de aprendizagem por meio de atividades. Para Suely Mello (2007, p.30), estar em atividade, significa:

[...] a criança saber o que está fazendo, para que está fazendo e fazer motivada pelo resultado daquilo que realiza. Em outras palavras, significa que a criança precisa ser envolvida fazer parte das decisões tomadas na sala, estar envolvida nas tarefas propostas na sala e no que acontece na sala e na vida da escola. Por isso, a escola é importante para criar novas necessidades humanizadoras nas crianças – como, por exemplo, a necessidade de conhecer mais, de ler, de saber, de se expressar, de se comunicar, de participar.

A experiência foi bem enriquecedora, pois percebemos o quanto é importante que os bebês se tornem autônomos em suas atividades, e que interajam entre si para que o aprendizado se torne mais significativo. E também interajam com o mundo, porque

[...] a relação das crianças pequenas com o mundo, conforme Mukhina (1998, constitui-se pela comunicação emocional, pela atividade com objetos (a exploração, o tato, a experimentação do que lhe chega às mãos, da fruição do que lhe chega aos ouvidos, à boca, aos olhos) e pelo jogo de papéis, no primeiro ano de vida, na primeira infância e na idade pré-escolar, respectivamente. (MELLO, 2009, p.16).

Inicialmente, ao início do estágio, havia o entendimento de nossa parte, da educação infantil como uma introdução às práticas escolares realizadas no ensino fundamental, contudo ao realizarmos as leituras dos textos, a observação das práticas adotadas na unidade e das discussões realizadas com a professora coordenadora do estágio, percebemos que a educação infantil, em especial na unidade é realizada ações educativas e de cuidado, as quais acontecem em conjunto e não fragmentadas. Assim, os bebês se tornam livres para aprender a partir de suas práticas, podendo perceber sentido em suas ações.

As contribuições do estágio para a aprendizagem e para a formação do professor de educação infantil

A compreensão do Estágio Curricular como espaço de aprendizagens se deu através das construções significativas desenvolvidas, tanto no momento de orientação e planejamento de estágio, ocorrido na Universidade, quanto da realização do estágio na Unidade de Educação Infantil.

Ter um foco, um referencial, um direcionamento nos deu segurança para iniciarmos o estágio na Unidade e conferiu um sentido em todas as atividades desenvolvidas na Unidade de Educação Infantil. Assim, o permanecer na sala de aula como observador e participante dos processos educativos nos possibilitou o desenvolvimento de um processo investigativo cujo objetivo já tinha sido delineado.

Consideramos que a fundamentação teórica, para a realização das atividades de estágio, é primordial, sobretudo pelo papel que a teoria exerce na formação do professor. A fundamentação teórica ofereceu perspectivas de análises para que compreendêssemos a realidade escolar que se mostra cada vez mais complexa e por contribuir para que a relação teoria-prática se constituísse como um processo de práxis, o que possibilitou que o ato de fazer estágio tivesse significado na nossa formação profissional.

Entendemos que a troca de experiências durante o período do estágio entre as estagiárias e as professoras da Unidade, foi possibilitada pelo fato de que quando fomos para a Unidade de Educação Infantil já sabíamos qual era o nosso papel no estágio, pois na própria Universidade, por intermédio da Orientação e Planejamento de Estágio que é destinada, no currículo de formação, é propício a essa vivência, possibilitando a construção de conhecimentos com a observação da prática das professoras.

Tanto o Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA como o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação trazem orientações sobre o objetivo do estágio e o que é esperado do estagiário.

O Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA no artigo 74 do capítulo VII, diz que o Estágio Curricular, na UFPA, tem como objetivo possibilitar a ampliação de conhecimentos teóricos aos discentes em situações reais de trabalho, proporcionar aos discentes o desenvolvimento de habilidades e o aperfeiçoamento técnico cultural e científico, por intermédio de atividades relacionadas com sua área de formação e desenvolver atividades e comportamento adequados ao relacionamento socioprofissional.

E o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da Faculdade de Educação (FAED) do Instituto de Ciências da Educação (ICED) da Universidade Federal do Pará (UFPA) em sua página 85, diz que os estágios como tempos curriculares que extrapolam a ambiência universitária e promovem a inserção dos estudantes em contextos educativos diversos podem cumprir um importante papel de integração e dinamização do trabalho coletivo na medida em que forem reconhecidos como tempo de aprendizagem e valorizados em seu potencial de articulação teoria/prática. A escavação de ambientes educativos que os estágios realizam pode gerar projetos integrados de investigação por coletivos heterogêneos de professores, de modo a capacitar os estudantes para o desenvolvimento de competências crítico - analíticas sobre a realidade social e profissional em que estão inseridos, e ação propositiva sobre seus problemas.

[...] A perspectiva é que os estagiários possam alternar períodos de reflexão, análise e problematização com períodos de elaboração de alternativas de solução para os problemas identificados nas unidades e passíveis de intervenção no âmbito pedagógico. (PPC, 2010, p. 93).

O que era esperado das estagiárias tanto no Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA como o PPC de Pedagogia da Faculdade de Educação foi alcançado.

A forma como o estágio foi organizado nos possibilitou a reflexão acerca do processo de como se dá o processo de desenvolvimento da percepção sensorial pelos bebês na educação infantil por meio da observação das atividades das professoras na turma Berçário II da UEI, e das leituras acadêmicas acerca desta temática.

Pudemos observar as práticas das professoras e oportunizar aos bebês, experiências que ampliassem suas percepções sensoriais, as quais trabalharam sentidos diversos por meio de práticas sociais na turma.

O estágio como dizem Tardif e Lessard (2005) foi uma experiência única e teve um valor de vivência incorporada aos aspectos pessoais e profissionais que poderiam ser exemplificados como sentimento de controle e descoberta de si no trabalho. Os estágios são importantes, pois iniciaram-nos no mundo profissional, permitindo que percebêssemos que

[...] viver uma situação profissional como um revés ou um sucesso não é apenas uma experiência pessoal. Trata-se também de uma experiência social, na medida em que o revés e o sucesso de uma ação são igualmente categorias sociais através das quais um grupo define uma ordem de valores e méritos atribuídos à ação (TARDIF; LESSARD, 2005, p. 53).

No estágio aprendemos a sermos professoras de educação infantil, vivenciando os desafios que é cuidar e educar bebês.

Considerações finais

Através dos conhecimentos teóricos adquiridos e das vivências na Unidade de Educação Infantil, concluímos que o estágio na Educação Infantil é de suma importância para a formação do pedagogo, pois permite a união entre teoria e prática, possibilitando uma compreensão mais ampla no campo da docência. Apresentando para nós estudantes a realidade profissional na qual seremos inseridas, dessa forma, “o estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia” (PIMENTA E LIMA, 2004).

Com relação ao contato com as futuras colegas de profissão avaliamos ter sido bom, já que não houve nenhum tipo de conflito de cunho pessoal, mesmo com a correria diária se mostraram sempre dispostas a nos orientar conforme a necessidade. Em todo processo de observação abstrair somente o que era positivo da prática das professoras, que servirá como referência a nossa prática futura.

Durante o processo de estágio houve uma identificação com a nossa futura profissão, através das atividades desenvolvidas percebemos nossas aptidões dentro do campo da docência na Educação Infantil. O estágio instigou-nos à pensar a temática relacionada à Educação Infantil, que é uma das áreas que podemos atuar enquanto pedagogas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria C. S. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. In: 141 Seminário Nacional Currículo em Movimento- Perspectivas atuais. Belo Horizonte. Novembro de 2010.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1998. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. Constituição (1998). Emenda Constitucional n. 53, de 19 de dezembro de 2006. Brasília, DF, 2006. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc53.htm#art1> Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.** Brasília, DF, 1990. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm> Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Lei n. 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Brasília, DF: INEP, 2001. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm> Acesso em: 01 jun. 2017.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, DF, 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 01 jun. 2017.

_____. **Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia.** Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf> Acesso em 13 fev. 2017.

FERRARI, Mônica. Observar, planejar, avaliar e documentar. In: BECCHI, Egle; BANDIOLI, Anna; FERRARI, Mônica; GARIBOLD, Antonio. **Ideias orientadoras para a creche: a qualidade negociada.** Campinas – SP: Autores Associados, 2012. Coleção formação de professores.

MELLO, Suely Amaral. **Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural.** Revista Perspectiva, v.25, n.1 semestral. Florianópolis, 2007. p.83-104.

Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/1630/1371>> Acesso em: 01 jun. 2017.

MELLO, S. A. **A especificidade do aprender na pequena infância e o papel do/a professor/a.** Amazônida (UFAM), v.2, p. 16-32, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2004

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA, 2010. Disponível em:

<<http://faed.ufpa.br/arquivos/Acad%C3%AAmico2/PPCPedagogia.pdf>> Acesso em: 01 jun. 2017.

TARDIF, Mauricie; LESSARD, Claude. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

_____. **Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA-2007.** Belém: Editora Universitária [UFPA], 2008.